

# Avaliação Global do Projeto Educativo de Escola Triénio 2013/2016



Sandra Quitério – Adjunta Pedagógica (coordenação)  
Amélia Borges  
Marta Amaral  
Marilynn Almeida  
Telma Rocha

## **1. Enquadramento**

Esta avaliação global do Projeto Educativo de Escola resulta de um esforço concertado entre os membros da equipa que a desenvolveu, a partir da recolha e da interpretação de indicadores claros e consistentes, ao longo de três anos letivos consecutivos.

Focalizou-se prioritariamente no impacto das ações desenvolvidas (com especial destaque nas promovidas no âmbito do Plano de Atividades da Escola) sobre a ação pedagógica global e, conseqüentemente, sobre a prossecução da Missão da Escola. No contexto da aferição de resultados, também se ponderou a necessidade, ou não, de medidas de revisão do plano estratégico, nomeadamente através do possível ajustamento de objetivos e de metas em face da mudança de circunstâncias e da dinâmica evolutiva dos contextos. Relativamente a algumas metas – as que remetem para horizontes temporais mais longínquos -, por ainda não ser possível uma avaliação *ex-post* (incidente em resultados), desenvolveu-se uma abordagem em torno de indicadores/tendências, que será útil em avaliações futuras.

Em alguns objetivos, explicitam-se medidas pedagógicas a considerar na tentativa de melhorar os resultados no(s) próximo(s) ano(s) letivo(s).

Salienta-se que, no âmbito da análise realizada sobre as turmas do Programa REATIVAR, só foram tidos em consideração os dados relativos às turmas que, por referência a cada ano letivo, tiveram um percurso formativo de maior amplitude, para além da representatividade que integram no contexto da Formação de Adultos.

Entende-se como meta parcialmente atingida aquela que abrange pelo menos 50% dos casos/turmas/alunos referidos na meta; abaixo dessa percentagem considera-se não atingida.

## 2. Avaliação por objetivo estratégico/meta

OBJETIVO CENTRAL 1 PROJETAR A IMAGEM DA ESCOLA NO CONTEXTO DA ILHA E DA REGIÃO	
<b>Objetivo estratégico</b>	Dinamizar o website da Escola
<b>Meta</b>	Atualizar o website da Escola com pelo menos um destaque/uma notícia a cada semana de atividades letivas
<b>Indicador de avaliação</b>	Número de destaques/notícias introduzidos/as no website da Escola em cada semana de atividades letivas
<b>Meio de verificação</b>	Registo de atualizações produzido pelos responsáveis pelo website da Escola

### Dados:

	2013/2014	2014/2015	2015/2016
Atualizações	83	43	51
Nº de visitas	35.299	34.460	34.629

**Análise crítica:** Ao longo dos três anos letivos, num total de 113 semanas de atividades letivas, excluindo as interrupções, foram considerados para avaliação os períodos entre a 2ª semana de setembro e a 3ª de julho. No total, foram realizadas 177 atualizações significativas (média de 1,5 por semana), incluindo destaques/notícias e, no último ano letivo, a ementa mensal da cantina. Apesar da média total de atualizações do Website ter sido de 1,5 por semana, a meta foi plenamente atingida apenas no ano letivo de 2013/2014 uma vez que foi publicada uma notícia por semana em todos os meses considerados. Nos anos letivos de 2014/2015 e 2015/2016, as metas foram atingidas parcialmente, uma vez que foram publicadas uma notícia por semana em 9 dos 11 meses analisados em 2014/2015 e no último ano letivo foram publicadas uma notícia por semana em 10 dos 11 meses sujeitos a análise.

Verificou-se nitidamente que existem épocas durante o ano letivo em que o Website da Escola é mais visitado, principalmente no que diz respeito aos meses de maio e junho. Este aumento de afluência fica a dever-se ao facto das pessoas (possíveis alunos e encarregados de educação) procurarem informações sobre a Escola e sobre a oferta formativa. No mês de setembro, as visitas aumentam, também, por ser início de ano letivo e os encarregados de educação e alunos puderem consultar as informações relativas ao arranque do ano letivo e a horários escolares. Tendo em consideração que no último ano letivo as aulas iniciaram mais tarde, devido à mudança para as novas instalações, este aumento de visitas ao Website verificou-se no mês de outubro, contrariamente aos anos letivos anteriores, que foi no mês de setembro. Este facto indica que se reconhece a

importância do Website no contexto dos processos administrativos, nomeadamente os que envolvem os encarregados de educação e os alunos, devendo-se de futuro utilizá-lo, cada vez mais, com este objetivo.

O fato do Website se manter atualizado, também, o torna mais atrativo para os visitantes, divulgando-se, assim, no contexto da ilha e da região, as atividades dinamizadas pela Escola.

Verificou-se, ao longo dos três anos letivos, um maior empenho por parte dos professores e dos responsáveis pelas atividades desenvolvidas na Escola, para colaborarem enviando notícias para o Website. Considera-se que é essencial, no próximo ano letivo, continuar a haver um trabalho de divulgação das atividades que se realizam na Escola através do Website, pelo que a colaboração dos professores dinamizadores de atividades e de projetos é fundamental. O que se verifica é que são desenvolvidas, ainda, muitas atividades de qualidade na nossa Escola e, no entanto, não são divulgadas no âmbito do Website.

Apesar de em todos anos ter-se conseguido atingir a média de uma notícia por semana, ao longo dos três anos letivos, considera-se importante continuar a fazer uma análise mensal, no sentido de garantir a regularidade de publicações.

- Nível de concretização:**
- 2013/2014 a meta foi plenamente atingida (todos os meses analisados).
  - 2014/2015 a meta foi parcialmente atingida (em 9 dos 11 meses analisados).
  - 2015/2016 a meta foi parcialmente atingida (em 10 dos 11 meses analisados).

OBJETIVO CENTRAL 1 PROJETAR A IMAGEM DA ESCOLA NO CONTEXTO DA ILHA E DA REGIÃO	
<b>Objetivo estratégico</b>	Divulgar as atividades desenvolvidas pela Escola nos meios de comunicação social locais e regionais
<b>Meta</b>	Em cada período letivo, serem referenciadas nos meios de comunicação social locais e/ou regionais 2 iniciativas da Escola
<b>Indicador de avaliação</b>	Número de referências a iniciativas da Escola nos meios de comunicação social locais e/ou regionais
<b>Meio de verificação</b>	Registo das referências produzido pelo Secretariado da Direção

#### Dados:

Durante o ano letivo 2013/2014, foram divulgadas um total de quatro iniciativas: uma no 1º período, uma do 2º período e só no 3º período letivo é que foram divulgadas duas iniciativas da Escola, nos meios de comunicação social locais e/ou regionais. No ano letivo 2014/2015, só no 1º período letivo é que foram referenciadas três iniciativas da Escola enquanto nos restantes períodos apenas foram divulgadas uma iniciativa em cada período. Assim sendo, em relação ao **Nível de Concretização**, a meta foi atingida parcialmente.

No que toca ao ano letivo 2015/2016, apenas duas notícias foram divulgadas (uma no primeiro período e outra no terceiro período). Como tal, em relação ao **Nível de Concretização**, a meta não foi atingida.

#### Análise crítica:

Apesar da Escola ter enviado informação sobre as atividades desenvolvidas para os meios de comunicação social, estes optaram por não fazer a sua divulgação. De futuro, para evitar que a divulgação da Escola esteja dependente dos meios de comunicação social, seria de considerar a produção de *newsletters* mensais, por exemplo, e o envio das mesmas para diversas escolas/instituições locais e nacionais; a possibilidade de criar de um *Facebook* para a nossa Escola; e continuar a divulgar as nossas atividades no website [www.feppv.pt](http://www.feppv.pt) (sempre sob a coordenação de um elemento). A apostar nos meios de comunicação, seria de considerar a diminuição da quantidade de atividades a serem divulgadas, sendo definida como meta, por exemplo, 2 divulgações por ano letivo.

**Nível de Concretização:** - 2013/2014 a meta foi atingida parcialmente (só no 3º período).  
 - 2014/2015 a meta foi atingida parcialmente (só no 1º período).  
 - 2015/2016 a meta não foi atingida.

OBJETIVO CENTRAL 1 PROJETAR A IMAGEM DA ESCOLA NO CONTEXTO DA ILHA E DA REGIÃO	
<b>Objetivo estratégico</b>	Divulgar o Projeto Pedagógico da Escola junto das camadas mais jovens e das empresas
<b>Meta</b>	Em cada ano letivo, ser desenvolvida uma iniciativa de divulgação do Projeto Pedagógico da Escola junto das camadas mais jovens e/ou das empresas
<b>Indicador de avaliação</b>	Ocorrência das iniciativas
<b>Meio de verificação</b>	Relatórios das iniciativas

### Dados:

Durante o ano letivo 2013/2014, foi realizado o *Encontro Aberto à Comunidade: “Escola para que te quero?...”*, no qual estiveram presentes 330 participantes. Em relação ao ano letivo 2014/2015, deu-se a divulgação da Oferta Formativa 2015/2016 e do Projeto Pedagógico de Escola em duas Escolas e numa sede de Escuteiros. No que diz respeito ao ano letivo 2015/2016, concretamente durante o 3º período (de abril a maio), 24 turmas do 9º ano de escolas (cerca de 500 alunos) da nossa ilha realizaram visitas à nossa Escola, no âmbito da atividade “Um dia noutra escola”. Deu-se, ainda, a divulgação da Oferta Formativa 2015/2016 e do Projeto Pedagógico da Escola, junto de turmas do 9º ano, em duas Escolas. No que toca à projeção da imagem da Escola junto das empresas, esta deu-se aquando de alguns eventos relevantes, para os quais os empresários foram convidados. Realizou-se o Azoreskills (1 a 3 de março de 2016), o que permitiu a projeção da imagem da Escola a nível local e a nível regional.

**Análise crítica:** Os participantes nestas atividades revelaram, na sua generalidade, bastante motivação e interesse e, face à qualidade das mesmas, também serviram para projetar a imagem da Escola no contexto da Ilha e da Região bem como para divulgar o Projeto Pedagógico de Escola.

**Nível de Concretização:** A meta foi plenamente atingida, nos três anos letivos

**OBJETIVO CENTRAL 2 REDUZIR O ABANDONO ESCOLAR**

<b>Objetivo estratégico</b>	Diminuir o número de anulações de matrícula pelos próprios ou pelos Encarregados de Educação
<b>Meta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cursos Profissionais de Nível 4 - pelo menos 20 alunos concluírem o percurso formativo</li> <li>▪ Cursos do REATIVAR – pelo menos 70% dos alunos concluírem o percurso formativo</li> </ul>
<b>Indicador de avaliação</b>	Número de anulações de matrícula por turma ( <u>só turmas a iniciar a partir de 2013/2014</u> )
<b>Meio de verificação</b>	Registo de anulações de matrícula por turma produzidos pelos Serviços Pedagógicos e pelo Serviço de Coordenação da Formação de Adultos

**Cursos Profissionais de Nível 4**

**Dados:**

Turma	1º Ano			2º Ano			3º Ano		
	Nº de anulações	Nº de alunos no início do ano letivo	Nº de alunos no fim do ano letivo	Nº de anulações	Nº de alunos no início do ano letivo	Nº de alunos no fim do ano letivo	Nº de anulações	Nº de alunos no início do ano letivo	Nº de alunos no fim do ano letivo
J3	3	24	21	2	21	19	1	19	<b>18</b>
L3	1	23	22	1	22	21	0	21	<b>21</b>
M3	1	22	21	0	21	21	0	21	<b>21</b>
N3	6	23	17	3	17	14			
O3	1	22	21	2	21	19			
P3	1	23	22	2	22	20			
Q3	2	24	22						
R3	6	23	17						
S3	2	23	21						

**Análise crítica global:** À semelhança das conclusões observadas em anos anteriores, verifica-se que o primeiro ano letivo continua a ser aquele em que se regista um maior número de anulações de matrículas e que esse registo tende a diminuir no segundo e terceiro anos, com exceção de casos muito particulares.

Uma análise dos dados, na vertical, permite também observar que houve um maior número de anulações de matrícula nas turmas do 1º ano de 2015/2016 (10 anulações) comparativamente ao primeiro ano de 2014/2015 (8 anulações) ou ao mesmo ano formativo em 2013/2014 (5 anulações). A mesma tendência se verifica no 2º ano se compararmos as 7 anulações de 2015/2016 com as 3 de 2014/2015. Estes indicadores permitem concluir que a tendência para o abandono escolar está a subir, o que dificulta a concretização da meta.

O dossiê de anulações de matrícula regista 42 anulações entre 2013 e 2016, sendo que prevalecem os pedidos de anulação pelos próprios alunos. Os 3 principais motivos apresentados para anular a matrícula são: em primeiro lugar, a decisão de abandonar o ensino; em segundo lugar, a mudança de residência, para outro local do país ou para o estrangeiro; e, finalmente, a entrada no mercado de trabalho, no próprio país ou no estrangeiro. Estes indicadores permitem, de certo modo, conjecturar que existem fatores de ordem económico-social que não são totalmente alheios às decisões de anulação de matrícula por parte dos alunos.

Por outro lado, uma análise crítica global não poderia deixar de registar uma sugestão de melhoria relativamente à definição da própria Meta deste Objetivo Central. Quando se afirma que, nos Cursos Profissionais de Nível 4, pelo menos 20 alunos têm de concluir o percurso formativo, está-se a desconsiderar a possibilidade de a Escola iniciar um ciclo formativo com turmas compostas por menos de 20 elementos. De modo a incluir essa possibilidade, e por uma questão de rigor analítico, sugere-se a substituição do número que consta na Meta por um valor de percentagem.

**Nível de concretização:** A meta foi parcialmente atingida (exceto na turma J3).

### Cursos do Programa Reactivar

#### Dados Dados:

Cursos Tecnológicos	MATRICULADOS	INICIARAM	FREQUENTARAM O CURSO ATÉ AO FIM	%	ANULARAM	EXCLUÍDOS
87 – Carpinteiro de Limpos	20	19	8	42%	2	9
88 – Empregado de Andares	21	21	15	71%	6	0
95 – Técnico de Multimédia	23	23	20	87%	2	1
96 – Técnico de Cozinha/ Pastelaria	22	22	16	73%	3	3
97 – Técnico de Produção Agropecuária	21	21	13	62%	3	5
98 – Técnico de Refrigeração e Climatização	21	21	14	67%	5	2
<b>Totais/ Média</b>	<b>128</b>	<b>127</b>	<b>86</b>	<b>67,72%</b>	<b>21</b>	<b>20</b>
CURSOS DE FORMAÇÃO DE BASE	MATRICULADOS	INICIAM	FREQUENTARAM O CURSO ATÉ AO FIM	%	ANULARAM	EXCLUÍDOS
89 – Formação de Base – Percurso B3	23	22	16	73%	2	4



90 - Formação de Base - Percurso B3	24	22	20	91%	2	0
91 - Formação de Base - Percurso B3	27	23	17	74%	5	1
92 - Formação de Base - Percurso B3	24	22	14	64%	7	1
93 - Formação de Base – Nível Secundário	23	23	16	69%	3	4
94 - Formação de Base – Nível Secundário	24	24	17	70%	1	6
99 - Formação de Base - Percurso B3	21	20	17	85%	0	4
100 – Formação de Base – Percurso B3	21	18	17	94%	1	3
<b>Totais/ Média</b>	<b>187</b>	<b>174</b>	<b>134</b>	<b>75%</b>	<b>21</b>	<b>23</b>

**Análise crítica:** As duas maiores causas para o elevado número de anulações de matrícula prendem-se com o facto de os formandos encontrarem emprego ou optarem por emigrar. Em relação às exclusões por ultrapassagem dos limites de faltas permitidas pelo Regulamento Interno da Escola, continuam a ser também elevadas, pelo que se deverá ponderar estratégias de consciencialização dos formandos para a importância da assiduidade como factor fundamental para a conclusão bem-sucedida dos percursos formativos. Sugere-se que a assiduidade tenha um peso percentual considerável na avaliação dos formandos, tendo consequências em todos os outros parâmetros da sua avaliação. Para além disso, deve consciencializar-se os formandos, nomeadamente através de ações de sensibilizações ou outras atividades similares, para a importância da formação em contexto de trabalho.

Ao analisar os dados na sua globalidade, verifica-se que apenas nas turmas de formação de base os valores são na ordem dos 75% (ao longo dos três anos analisados em 8 turmas de formação de base 6 ultrapassaram a meta de 70% dos alunos a concluírem o percurso formativo). Nos casos dos cursos de dupla certificação, verifica-se que a percentagem de formandos que concluíram a formação se encontra um pouco abaixo da meta previamente definida (em 6 turmas apenas 3 ultrapassaram a meta de 70% dos alunos a concluírem o percurso formativo).

**Nível de Concretização:** - 2013/2014 a meta foi atingida parcialmente (só em 4 de 6 turmas).

- 2014/2015 a meta foi atingida parcialmente (só em 3 de 4 turmas).

- 2015/2016 a meta foi atingida parcialmente (só em 2 de 4 turmas).

OBJETIVO CENTRAL 2 REDUZIR O ABANDONO ESCOLAR	
<b>Objetivo estratégico</b>	Diminuir a falta de assiduidade
<b>Metas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Nenhum aluno ultrapassar o limite de faltas injustificadas em cada ano</li> <li>▪ Nenhum aluno ultrapassar o acumulado de faltas possível de ser dado nos três anos do percurso formativo, desde que não seja nenhum caso excecional</li> </ul>
<b>Indicador de avaliação</b>	Faltas dadas pelos alunos
<b>Meio de verificação</b>	Registos de assiduidade produzidos pelos Diretores de Curso/Turma

### Dados globais 2013/2014:

Turma	Nº de alunos que ultrapassaram o limite de faltas injustificadas (30 faltas)	Nº de alunos que ultrapassaram o limite de faltas totais (100 faltas)	Nº de alunos que ultrapassaram os 2 limites	Nº de alunos que ultrapassaram o acumulado de faltas possível de ser dado nos 3 anos do percurso formativo (310 faltas)
A3	1	0	0	0
B3	3	2	0	1
C3	5	1	0	1
D3	0	0	0	0
E3	1	3	2	0
F3	2	1	1	0
G3	1	1	0	
H3	0	1	0	
I3	6	4	3	
J3	4	0	0	
L3	3	2	2	
M3	6	4	2	

### Dados globais 2014/2015:

Turma	Nº de alunos que ultrapassaram o limite de faltas injustificadas (30 faltas)	Nº de alunos que ultrapassaram o limite de faltas totais (100 faltas)	Nº de alunos que ultrapassaram os 2 limites	Nº de alunos que ultrapassaram o acumulado de faltas possível de ser dado nos 3 anos do percurso formativo (310 faltas)
G3	0	0	0	0
H3	3	3	2	0
I3	5	4	4	2
J3	3	5	1	

L3	4	3	2	
M3	1	5	1	
N3	2	0	0	
O3	0	0	0	
P3	0	2	0	

### Dados globais 2015/2016:

Turma	Nº de alunos que ultrapassaram o limite de faltas injustificadas (30 faltas)	Nº de alunos que ultrapassaram o limite de faltas totais (100 faltas)	Nº de alunos que ultrapassaram os 2 limites	Nº de alunos que ultrapassaram o acumulado de faltas possível de ser dado nos 3 anos do percurso formativo (310 faltas)
J3	4	6	3	2
L3	8	5	5	3
M3	10	6	4	1
N3	0	1	0	
O3	0	0	0	
P3	1	1	0	
Q3	2	1	0	
R3	0	0	0	
S3	2	2	1	

**Análise crítica global:** A análise dos dados globais permite concluir que a assiduidade é melhor no primeiro ano do curso, tendendo a piorar nos anos subsequentes. Constata-se igualmente que, apesar das diferentes atuações levadas a cabo pelos diretores de curso/turma, ao longo de cada ciclo formativo, a assiduidade não melhorou no último ano de cada curso. Com efeito, tomando como referência as turmas do ciclo 2013-2016 (J3, L3 e M3), conclui-se que é precisamente no terceiro ano do curso que ocorre um maior número de casos em que os alunos ultrapassam os limites de faltas previstos pelo regulamento interno da Escola. Para além disso, os números relativos ao terceiro ano são também mais elevados, no presente ano letivo, quando comparados com turmas finalistas de anos letivos anteriores.

Mais ainda, enquanto, nos anos letivos anteriores, os alunos que ultrapassavam o acumulado de faltas nos 3 anos do curso correspondiam a casos exclusivamente excepcionais, nota-se que, no presente ano letivo, dos 6 casos registados, apenas metade corresponde a situações excepcionais. Para a compreensão dos casos que não foram considerados excepcionais, existem variáveis que não devem ser desconsideradas, como por exemplo: a existência de agregados monoparentais que acabam por sobrecarregar os alunos de responsabilidades

familiares que afetam a frequência às atividades letivas; a ocorrência de fragilidades a nível emocional ou social nos alunos; a falta de reconhecimento, por parte dos alunos ou das respetivas famílias, da importância de uma boa assiduidade comparativamente à gestão financeira do agregado familiar.

Pela positiva, destaca-se o facto de o ano letivo 2015/2016 registar uma inversão na tendência da assiduidade, comparativamente a anos anteriores. Trata-se do facto de as turmas N3, O3 e P3 terem melhorado a assiduidade com a transição do primeiro para o segundo ano do curso, diminuindo os casos de alunos que ultrapassaram os limites estabelecidos pelo regulamento interno da Escola.

A concluir a análise, deve sublinhar-se que a concretização das Metas deste Objetivo Central é possível de atingir em pleno, como o comprovam os registos das turmas D3 (2013/2014), G3 (2014/2015), O3 (em 2014/2015 e em 2015/2016) e R3 (2015/2016). Todavia, estas ocorrências continuam a constituir uma minoria. Não se exclui a possibilidade de existirem motivos, para a falta de assiduidade, que se prendem com o próprio perfil comportamental de cada turma. Note-se, a este propósito, o facto de as turmas J3, L3 e M3 registarem, desde o início do ciclo formativo, um elevado problema de assiduidade.

Sugestão de melhoria para a análise dos dados especificados: incluir na tabela dos registos de assiduidade, fornecida pelos diretores de curso/turma, uma coluna relativa à correspondência enviada para os encarregados de educação. A disponibilização desta informação permite uma análise mais inclusiva dos diferentes procedimentos adotados pelos diretores de curso/turma.

**Nível de concretização:** De um modo geral, as metas não foram atingidas. A primeira meta (não ultrapassar o limite de faltas injustificadas) não foi atingida em 2013/2014 (só em 2 de 12 turmas), em 2014/2015 (só em 3 de 9 turmas) e em 2015/2016 (só em 3 de 9 turmas). No entanto, a segunda meta (não ultrapassar o acumulado de faltas possível de ser dado nos 3 anos do percurso formativo) foi atingida plenamente nos dois anos letivos anteriores e no presente ano letivo não foi atingida (6 alunos e 3 deles não foram casos excecionais).

<b>OBJETIVO CENTRAL 3 MELHORAR O APROVEITAMENTO GLOBAL DOS ALUNOS</b>	
<b>Objetivo estratégico</b>	Aumentar o número de alunos que terminam o seu curso no final do ciclo de formação
<b>Meta</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Cursos Profissionais de Nível 4 - pelo menos 85%</li> <li>▪ Cursos do REATIVAR – pelo menos 90%</li> </ul>
<b>Indicador de avaliação</b>	Número de alunos que, tendo concluído o percurso formativo, concluíram o curso
<b>Meio de verificação</b>	Registos de aproveitamento produzidos pelos Diretores de Curso/Turma

### Cursos Profissionais de Nível 4

#### Dados:

Percentagem de alunos que terminam o curso no final de formação:

2013/2014	2014/2015	2015/2016
A3 - 54%	G3 – 100%	J3 - 94%
B3 - 77%	H3 – 88%	L3 - 76%
C3 - 81%	I3 – 36%	M3 - 86%
D3 - 100%		
E3 - 84%		
F3 - 69%		
<b>Média: 78%</b>	<b>Média: 75%</b>	<b>Média: 85%</b>

**Análise crítica global:** O ciclo formativo 2013-2016 foi composto por 12 turmas de diferentes áreas de formação. Dessas turmas, sete registam uma percentagem acima dos 80%, o que indica que, pelo menos, metade se encontra no patamar de conclusão desejado. Porém, apenas cinco atingem ou ultrapassam a marca dos 85% de conclusões no final do ciclo de formação. Os indicadores permitem ainda concluir que a taxa de sucesso não é exclusiva de uma área vocacional específica, havendo casos em que a meta foi atingida na área da segurança alimentar (D3), na da restauração (H3 e J3) ou na das tecnologias (G3 e M3). Em cada ano letivo, houve uma discrepância acentuada nas percentagens o que, por sua vez, impede que a média anual atinja os 85%. Em 2013/2014, a percentagem variou entre 54% e 100%, ao passo que em

2014/2015 oscilou entre 36% e 100%. No que diz respeito a 2015/2016, verifica-se que há um maior equilíbrio no que diz respeito às percentagens de conclusão, não se observando discrepâncias acentuadas. Esta leitura dos indicadores permite concluir que, apesar de apenas duas turmas terem atingido a percentagem definida, no presente ano letivo, houve efetivamente um aumento do número de alunos que terminaram o seu curso no final do ciclo de formação. A contribuir para este aumento, entre outros aspetos relevantes, incluem-se as práticas pedagógicas desenvolvidas por um corpo docente estável, disponível para a inovação e a implementação de estratégias promotoras de sucesso académico.

**Nível de concretização:** A meta não foi atingida (só em 5 de 12 turmas) ao longo do ciclo 2013-2016.

### Cursos do REATIVAR

#### Dados:

Cursos Tecnológicos	MATRICULADOS	INICIARAM	FREQUENTARAM O CURSO ATÉ AO FIM	%	CONCLUÍRAM	%
87 – Carpinteiro de Limpos	20	19	8	42%	8	100%
88 – Empregado de Andares	21	21	15	71%	15	100%
95 – Técnico de Multimédia	23	23	20	87%	20	100%
96 – Técnico de Cozinha/ Pastelaria	22	22	16	73%	16	100%
97 – Técnico de Produção Agropecuária	21	21	13	62%	13	100%
98 – Técnico de Refrigeração e Climatização	21	21	14	67%	14	100%
<b>Totais/ Média</b>	<b>128</b>	<b>127</b>	<b>86</b>	<b>67,72%</b>	<b>86</b>	<b>100%</b>
CURSOS DE FORMAÇÃO DE BASE	MATRICULADOS	INICARAM	FREQUENTARAM O CURSO ATÉ AO FIM	%	CONCLUÍRAM	%
89 – Formação de Base – Percurso B3	23	22	16	73%	16	100%
90 - Formação de Base - Percurso B3	24	22	20	91%	20	100%
91 - Formação de Base - Percurso B3	27	23	17	74%	17	100%
92 - Formação de Base - Percurso B3	24	22	14	64%	14	100%
93 - Formação de Base – Nível Secundário	23	23	16	69%	16	100%
94 - Formação de Base – Nível Secundário	24	24	17	70%	17	100%
99 - Formação de Base - Percurso B3	21	20	17	85%	17	100%
100 – Formação de Base – Percurso B3	21	18	17	94%	17	100%
<b>Totais/ Média</b>	<b>166</b>	<b>156</b>	<b>117</b>	<b>75%</b>	<b>134</b>	<b>100%</b>

**Análise crítica:** Os dados refletem a motivação e empenho dos formandos e o esforço de todos os formadores em incentivar os formandos para que concluíssem o percurso formativo com sucesso total. Sempre que necessário, e quando devidamente identificadas as dificuldades, os formadores aplicaram

diversas estratégias de superação das mesmas que, em conjunto com o empenho dos formandos, permitiram obter os resultados acima referenciados.

**Nível de concretização:** A meta foi plenamente atingida, ao longo dos 3 anos letivos analisados.

<b>OBJETIVO CENTRAL 3 MELHORAR O APROVEITAMENTO GLOBAL DOS ALUNOS</b>	
<b>Objetivo estratégico</b>	Diminuir o número de módulos não concluídos pelos alunos dos Cursos Profissionais de Nível 4
<b>Meta</b>	Nenhum aluno transitar para o 3º ano do Curso com mais de 4 módulos em atraso ( <u>só turmas a iniciar a partir de 2013/2014</u> )
<b>Indicador de avaliação</b>	Número de módulos em atraso por aluno/turma, comparativamente às turmas que iniciaram o seu percurso formativo em 2012/2013
<b>Meio de verificação</b>	Registos de aproveitamento produzidos pelos Diretores de Curso/Turma

**Dados:**

Turmas	Nº de alunos com mais de 4 módulos não concluídos (do 2º para o 3º anos)		
	2013/2014	2014/2015	2015/2016
G3	2		
H3	1		
I3	9		
J3		2	
L3		6	
M3		0	
N3			0
O3			0
P3			0

**Análise crítica:**

Analisando os dados e tendo em consideração as turmas que iniciaram o seu percurso formativo no ano letivo 2013/2014, ou seja, a J3, L3 e M3 em comparação com as turmas que iniciaram o seu percurso formativo no

ano letivo de 2012/2013, isto é, as turmas G3, H3 e I3 verifica-se uma ligeira diminuição na quantidade de alunos (que transitaram do 2º ano para o 3º ano) que têm mais de quatro módulos em atraso nas turmas J3, L3 e M3 (um total de **8 alunos**, num universo de 61 alunos distribuídos pelas três turmas) face às turmas G3, H3 e I3 (um total de **12 alunos**, num universo de 54 alunos distribuídos pelas três turmas).

Nota-se uma franca melhoria no desempenho dos alunos das turmas N3, O3 e P3, que não têm alunos a transitar para o 3º ano com mais de 4 módulos em atraso, num universo de 53 alunos. No entanto, continua a ser essencial que se desenvolvam mecanismos de acompanhamento dos alunos para a realização das avaliações extraordinárias na época da Páscoa e de junho/julho, para que os alunos que se encontram com 1 ou 2 módulos em atraso os possam concluir com aproveitamento ou, caso seja necessário, integra-los em Planos de Recuperação de módulos.

**Nível de concretização:** - 2013/2014 Tendência remete para a forte possibilidade de a meta não ser plenamente atingida.

- 2014/2015 a meta não foi atingida (apenas na turma M3).

- 2015/2016 a meta foi atingida parcialmente (exceto nas turmas J3 e L3).

<b>OBJETIVO CENTRAL 4 AUMENTAR O NÍVEL DE COMPETÊNCIA EM LÍNGUAS ESTRANGEIRAS</b>	
<b>Objetivo estratégico</b>	Desenvolver as competências de conversação em língua estrangeira dos alunos dos Cursos Profissionais de Restauração
<b>Meta</b>	Todos os alunos das turmas de Restauração que iniciaram a partir de 2012/2013 realizarem com sucesso a componente de conversação em língua estrangeira constante da sua Prova de Aptidão Profissional
<b>Indicador de avaliação</b>	Classificações atribuídas aos alunos na componente de conversação em língua estrangeira constante da sua Prova de Aptidão Profissional
<b>Meio de verificação</b>	Registos produzidos pelos Diretores de Curso/Turma

#### **Dados:**

Foram implementadas atividades, junto das turmas de restauração, com o objetivo de desenvolver as competências linguísticas destes alunos, a nível da língua estrangeira I (Inglês) e da língua estrangeira II (Francês): glossários, dicionários com imagens, simulações, criação de cartas, apresentações orais, entre outras.



### Análise crítica:

Desde o **ano letivo 2013/2014**, que se tem vindo a desenvolver variadas atividades para que esta meta seja atingida plenamente. Todavia, apesar dos esforços e dedicação dos professores, durante o **ano letivo 2014/2015**, dos vinte e seis alunos das turmas I3 e H3 que apresentaram a sua Prova de Aptidão Profissional, sete alunos obtiveram classificação negativa na componente de conversação em língua estrangeira constante da sua Prova de Aptidão Profissional, o que corresponde a 27%. Apesar disto, todos os alunos que apresentaram a sua Prova de Aptidão Profissional, obtiveram classificação positiva na mesma. Como tal, **a meta neste ano letivo foi atingida parcialmente**. Durante o **ano letivo 2015/2016**, apenas a turma J3 apresentou a sua Prova de Aptidão Profissional. Dos dezoito alunos que apresentaram a sua PAP, apenas um obteve classificação negativa na componente de conversação em língua estrangeira, o que corresponde a 5,5%. Novamente, **a meta foi parcialmente atingida**, embora se verificando um melhor desempenho dos alunos.

Propõe-se uma alteração na taxa de sucesso dos alunos na componente de conversação em língua estrangeira para 95%, uma vez que 100% é demasiado ambicioso (embora ideal).

**Nível de concretização:** Tendo em consideração que as turmas alvo de avaliação serão as que iniciaram a partir de 2012/2013 (turma J3), a meta foi atingida parcialmente.

<b>OBJETIVO CENTRAL 5 MELHORAR A INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS</b>	
<b>Objetivo estratégico</b>	Aumentar o número de alunos dos Cursos Profissionais de Nível 4 que participam num estágio profissional pós curso
<b>Meta</b>	Pelo menos 50% dos alunos que terminaram o curso em cada ano participarem num estágio profissional pós curso
<b>Indicador de avaliação</b>	Número de alunos envolvidos num estágio profissional pós curso.
<b>Meio de verificação</b>	Registos produzidos pelo Serviço de Acompanhamento e Inserção Profissional

### Dados:

Turma	Conclusões <sup>1</sup>	Empregados	Pross. de Estudos	Estagiar T	% em Estagiar T
G3	20	1	0	<b>12</b>	60%
H3	16	3	1 <sup>2</sup>	<b>12</b>	75%
I3	5	2	0	<b>3</b>	60%

<sup>1</sup> Considerou-se somente os alunos que concluíram o curso com total aproveitamento a tempo de se candidatarem ao Programa Estagiar T nas fases de agosto e de novembro.

<sup>2</sup> A frequentar CET.

<sup>3</sup> A frequentar Ensino Superior

**Análise crítica:** Ao longo dos três anos em análise, foram promovidas formas de divulgação do programa Estagiar e de incentivo à realização de candidaturas ao mesmo. Neste sentido, foram promovidas sessões de esclarecimento realizadas durante o Dia da Europa e Cidadania (24 de abril de 2013) e em junho de 2014 no âmbito a conferência da “Volta ao Emprego”, vocacionada para os alunos do 3º ano, focando as questões relacionadas com o Programa Estagiar T. Além destas, sempre que necessário os alunos recorreram aos Serviços Pedagógicos, para esclarecimento de dúvidas, referentes ao programa Estagiar T e à formalização das candidaturas. Considera-se que os esclarecimentos prestados foram fundamentais para a realização das candidaturas.

O Programa Estagiar T foi muito procurado enquanto processo remunerado de transição para a vida ativa e como uma via de superação das dificuldades relativas à falta de oportunidades de emprego em resultado da crise generalizada vigente. Tendência que prevalece nos alunos que concluem o seu curso neste ano letivo. As recentes alterações introduzidas pela Resolução do Conselho do Governo nº 100/2015 de 15 de julho de 2015 em que aumenta a duração do Programa para 18 meses é, também, factor acrescido de motivação para uma maior adesão a este tipo de estágios profissionais.

No que se refere à definição das metas, a equipa de trabalho, como foi mudando ao longo do período em análise, teve alguma dificuldade na interpretação das mesmas, sendo esta um desses casos. Neste sentido, sugere-se que a meta a considerar, no próximo Plano Educativo de Escola, seja em média 50% dos alunos que terminaram o curso em cada ano, participarem num estágio profissional pós curso.

**Nível de concretização:** A meta foi plenamente atingida.

<b>OBJETIVO CENTRAL 5 MELHORAR A INSERÇÃO PROFISSIONAL DOS ALUNOS</b>	
<b>Objetivo estratégico</b>	Proporcionar aos alunos a participação em atividades formativas complementares significativas no contexto da sua área de formação
<b>Meta</b>	Cada aluno, durante o seu percurso formativo, ter participado pelo menos em uma atividade formativa complementar significativa no contexto da sua área de formação (por cada ano de formação), tendo recebido um certificado de participação
<b>Indicador de avaliação</b>	Ocorrência das iniciativas
<b>Meio de verificação</b>	Relatórios das iniciativas

**Dados:**

Durante o **ano letivo 2013/2014**, todas as turmas estiveram envolvidas em pelo menos uma atividade formativa complementar significativa no contexto da sua área de formação, destacando-se que metade participou em mais de uma atividade. No que diz respeito ao **ano letivo 2014/2015**, todas as turmas estiveram envolvidas em duas atividades formativas complementares significativas no contexto da sua área de formação. Em relação ao **ano letivo 2015/2016**, todas as turmas estiveram envolvidas em pelo menos uma atividade de formação complementar.

**Análise crítica:**

No que diz respeito ao **ano letivo 2014/2015**, verificou-se uma evolução na quantidade de atividades formativas proporcionadas aos nossos formandos, o que reflete o empenho e dedicação dos respetivos Diretores de Curso/Turma e professores da componente técnica. Em relação ao **ano letivo 2015/2016**, deu-se uma redução na quantidade de atividades desenvolvidas em relação ao ano letivo transato, no entanto, a meta proposta foi atingida.

**Nível de Concretização:** A meta foi atingida plenamente durante os três anos letivos.

### 3. Quadro-síntese de resultados por meta

<b>OBJETIVO CENTRAL 1    Projetar a imagem da escola no contexto da Ilha e da Região</b>			
	<b>Atingida Plenamente</b>	<b>Atingida Parcialmente</b>	<b>Não Atingida</b>
Atualizar o website da Escola com pelo menos um destaque/uma notícia a cada semana de atividades letivas	<b>2013/2014</b>		
		<b>2014/2015</b>	
		<b>2015/2016</b>	
Em cada período letivo, serem referenciadas nos meios de comunicação social locais e/ou regionais 2 iniciativas da Escola		<b>2013/2014</b>	
		<b>2014/2015</b>	
			<b>2015/2016</b>
Em cada ano letivo, ser desenvolvida uma iniciativa de divulgação do Projeto Pedagógico da Escola junto das camadas mais jovens e/ou das empresas	<b>2013/2014</b>		
	<b>2014/2015</b>		
	<b>2015/2016</b>		
<b>OBJETIVO CENTRAL 2    Reduzir o abandono escolar</b>			
	<b>Atingida Plenamente</b>	<b>Atingida Parcialmente</b>	<b>Não Atingida</b>
Cursos Profissionais de Nível 4 - pelo menos 20 alunos concluírem o percurso formativo (J3, L3 e M3)		<b>2015/2016</b>	
		<b>2013/2014</b>	
Cursos do REATIVAR – pelo menos 70% dos alunos concluírem o percurso formativo		<b>2014/2015</b>	
		<b>2015/2016</b>	
Nenhum aluno ultrapassar o limite de faltas injustificadas em cada ano			<b>2013/2014</b>
			<b>2014/2015</b>
			<b>2015/2016</b>
Nenhum aluno ultrapassar o acumulado de faltas possível de ser dado nos três anos do percurso formativo, desde que não seja nenhum caso excecional	<b>2013/2014</b>		
	<b>2014/2015</b>		
			<b>2015/2016</b>
<b>OBJETIVO CENTRAL 3    Melhorar o aproveitamento global dos alunos</b>			
	<b>Atingida Plenamente</b>	<b>Atingida Parcialmente</b>	<b>Não Atingida</b>
Cursos Profissionais de Nível 4 - pelo menos 85% (de conclusões)		<b>2013/2014</b>	
		<b>2014/2015</b>	
		<b>2015/2016</b>	
Cursos do REATIVAR – pelo menos 90% (de conclusões)	<b>2013/2014</b>		
	<b>2014/2015</b>		
	<b>2015/2016</b>		
Nenhum aluno transitar para o 3º ano do Curso com mais de 4 módulos em atraso (só turmas a iniciar a partir de 2013/2014)		<b>2014/2015</b>	
<b>OBJETIVO CENTRAL 4    Aumentar o nível de competência em línguas estrangeiras</b>			

Todos os alunos das turmas de Restauração que iniciaram a partir de 2012/2013 realizarem com sucesso a componente de conversação em língua estrangeira constante da sua Prova de Aptidão Profissional	Atingida Plenamente	Atingida Parcialmente	Não Atingida
		2015/2016	
<b>OBJETIVO CENTRAL 5 Melhorar a inserção profissional dos alunos</b>			
Pelo menos 50% dos alunos que terminaram o curso em cada ano participarem num estágio profissional pós curso	Atingida Plenamente	Atingida Parcialmente	Não Atingida
	2013/2014		
		2014/2015	
Cada aluno, durante o seu percurso formativo, ter participado pelo menos em uma atividade formativa complementar significativa no contexto da sua área de formação (por cada ano de formação), tendo recebido um certificado de participação	2015/2016		
	2013/2014		
	2014/2015		
	2015/2016		

#### **4. Conclusões**

Globalmente, os resultados são satisfatórios uma vez que nenhum dos domínios (entendidos como objetivos centrais) apresenta resultados totalmente negativos, em nenhum dos três anos analisados.

Uma das fragilidades em termos de resultados da ação pedagógica prende-se com o aproveitamento global/final dos alunos dos Cursos Profissionais de Nível 4, uma vez que as taxas relativas ao número de alunos que terminam o seu curso após o final do ciclo de formação continuam baixas (situação que tem perdurado e tem obrigado à implementação de medidas remediativas após a conclusão dos percursos formativos). Se verificarmos, os dados na sua globalidade, no ano de 2013/2014, temos 78% dos alunos que tendo chegado ao final do percurso formativo concluíram o mesmo, em 2014/2015 temos 78% e em 2015/2016 temos 80% dos alunos a concluir o percurso formativo. Na globalidade e ao longo dos três anos nunca se conseguiu chegar à meta dos 85%, no entanto, houve turmas em que a percentagem de conclusões ultrapassou os 85% e, por este motivo, a meta foi parcialmente atingida em todos os anos.

No que se refere, ainda, a este ponto é importante fazer-se a análise da percentagem de alunos que chegando ao fim do percurso formativo são certificados, mas considera-se que será importante, no próximo PEE, avaliar também a percentagem de alunos que concluem, com aproveitamento, mas tendo como referência o número de alunos que iniciaram formação.

Outra das fragilidades encontradas refere-se ao nível de competência em línguas estrangeiras, em que não foi possível atingir o objetivo plenamente, uma vez que um aluno, da turma alvo de análise, que realizou a Prova de Aptidão Profissional, teve classificação negativa. No entanto, no que se refere a esta meta, a equipa que trabalhou com o Projeto Educativo de Escola, considerou demasiado ambiciosa (100% dos alunos obterem classificação positiva) pelo que se propõe, no futuro, reduzir a meta para a média 95% dos alunos.

No que se refere ao Objetivo Central 2 – Reduzir o abandono escolar, continua a ser o mais preocupante, principalmente, no que se refere à meta “nenhum aluno ultrapassar o limite de faltas injustificadas”, uma vez nunca foi atingida ao longo dos três anos letivos. Ainda, dentro deste domínio, a meta de “nenhum aluno ultrapassar o acumulado de faltas possível de ser dado nos três anos do percurso formativo, desde que não seja um caso excecional, este ano não foi atingida uma vez que 6 alunos ultrapassaram o limite e 3 deles não foram considerados casos excecionais. Neste sentido, o acompanhamento mais intensivo e individualizado

dos alunos que revelam falta de assiduidade deverá ser, no próximo ano letivo, alvos de uma reflexão partilhada profunda, com a consequente adoção de práticas pedagógicas consistentes.

Ao longo dos três anos, em que esteve em vigor este Projeto Educativo de Escola, a equipa que procedeu à sua avaliação deparou-se com várias dificuldades, nomeadamente:

- Algumas metas muito ambiciosas e difíceis de alcançar.
- Níveis de concretização foram indicados de forma muito vaga. Sugere-se, no próximo PEE, especificar em cada objetivo ou meta como avaliar o nível de concretização. Ao longo da análise do documento foi identificada necessidade de medidas de revisão, no sentido de uniformizar os critérios de avaliação. Esta necessidade decorreu precisamente porque, os membros da equipa de avaliação não foram sempre os mesmos, e notou-se algumas dificuldades na interpretação das metas e de como avaliar em termos de níveis de concretização.

Aprovado no Conselho Pedagógico de 26 de julho de 2016, em resultado de um processo partilhado desenvolvido por:

Sandra Quitério – Adjunta Pedagógica (coordenação)  
Amélia Borges  
Marta Amaral  
Marilynn Almeida  
Telma Rocha